

# A contribuição do agronegócio para o PIB é muito expressiva

Por: Roberto Rodrigues, Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio

O nosso agronegócio tem sido, literalmente, a “salvação da lavoura” nacional, seja do ponto de vista econômico, seja do ponto de vista social.

E os números são expressivos para mostrar isso.

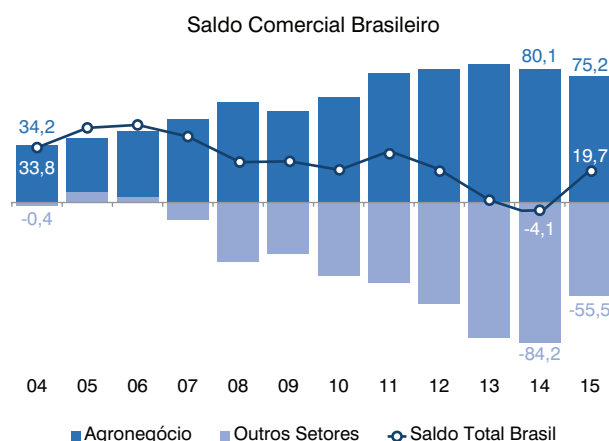
**N**a questão social, estamos vivendo a maior taxa de desemprego dos últimos anos, muitos anos com mais de 11 milhões de brasileiros desempregados. Um absurdo fruto de sucessivos erros de política econômica do governo Dilma Rousseff. Apesar de esses erros recaírem também sobre algumas cadeias produtivas importantes, como é o caso do segmento sucroenergético, massacrado pela política de combate à inflação através do controle dos preços dos derivados de petróleo (fato que, aliás, sabidamente também destruiu o valor da Petrobras), o setor rural foi o único que não desempregou no ano passado. Ao contrário, gerou empregos.

## Saldo na balança comercial externa

Outra área em que o agro teve impactos espetaculares nos últimos anos foi no saldo da balança comercial externa. Com efeito, esse saldo tem sido sistematicamente positivo graças ao agronegócio, uma vez que os demais setores são deficitários. Em 2014 aconteceu o maior desastre nessa atividade: o saldo comercial brasileiro foi negativo em 4,1 bilhões de dólares,

apesar de o agronegócio tê-lo positivo em 80,1 bilhões de dólares. O que aconteceu? O déficit dos demais setores (indústria, serviços, etc) foi de 84,2 bilhões. Isso só não se repetiu no ano passado, 2015, graças à grande valorização do dólar frente ao real, que reduziu drasticamente as importações. Assim, embora não tenha havido crescimento expressivo das exportações, o saldo comercial total voltou a ser positivo, da ordem de 19,7 bilhões de dólares. Mas mesmo nesse bom ano para o Brasil, o agro teve um saldo positivo de 75,2 bilhões, enquanto o resto amargou um déficit de 55,5 bilhões. Basta olhar o quadro abaixo para se ter uma clara visão do quanto o agro tem salvo nosso comércio externo.

## Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (US\$ bilhões)



Fontes: MAPA e MDIC. Elaboração: GV Agro

Isso se deve, sem dúvida, à grande competitividade de nossos produtores rurais e das cadeias produtivas em geral. No ano 2000, exportamos 20,6 bilhões de dólares do agronegócio; no ano

passado, 2015, o valor foi a 88,2 bilhões, mais de quatro vezes mais. Se considerarmos que entre 2008 e 2010 tivemos a maior crise econômica global em meio século, durante a qual o comércio mundial refluíu, fica evidente a competitividade do setor. E nesse cenário chama a atenção o impressionante crescimento das exportações de carnes: em 2000 elas representaram 9,5% do valor exportado, saltando para 16,7% em 2015. E isso em valores relativos: não se pode esquecer que o salto do valor absoluto foi muito maior! Também aqui fica evidente o resultado dos avanços tecnológicos nas fazendas brasileiras, nas integrações e na agregação de valor realizado pelas cooperativas agropecuárias notadamente na avicultura e na suinocultura. Outra interessante observação: em 2000, 59% do que o agronegócio exportou foi para a União Europeia e Estados Unidos, tendo essa porcentagem despencado para 28% no ano passado. Ora, explica-se facilmente: os países emergentes estão se tornando os grandes mercados de alimentos, energia e fibras brasileiros porque neles aumentam as populações e a renda per capita.

### Contribuição no PIB

Mas é no PIB que a contribuição do agro é mais impressionante. No ano passado, o PIB brasileiro caiu 3,8%, um dos piores do mundo em desenvolvimento. Mas a agropecuária teve um crescimento de 1,8%. Como a indústria caiu



Raul Moreira

6,2% e os serviços outros 2,7%, o desastre nacional só não foi maior devido ao agro.

Para este ano, com o El Niño, o PIB da agropecuária deve crescer pouco, em torno de 1,5%. Mas o total do país deve despencar de novo para outros 4,0% negativos. As previsões para os próximos anos mantêm esse ritmo: o agro deverá crescer 2% em 2017, 2,9% em 2018, e 3% em 2019 e 2020. Com isso, e com uma esperada recuperação da economia nacional, o PIB total deverá ser positivo a partir do ano que vem e em diante, mas sempre crescendo menos que o do agro.

Vamos em frente, levando esse maravilhoso Brasil para a constelação das maiores nações do planeta nas asas do agronegócio mais competitivo que existe.



Pixabay